

# JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO—JOÃO ANTONIO DA SILVA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

Annuncios e comunicados  
Por linha . . . . . 20 réis  
Repetições . . . . . 10  
Folha avulso . . . . . 20

SEXTA FEIRA 26 DE FEVEREIRO

Assignatura paga adiantada  
Para Braga, por trimestre . . . . . 600 réis  
Para as provincias . . . . . 725  
Escriptorio da redacção, campo de Sant'Anna n.º 66  
onde se recebem os annuncios e correspondencias.

NUMERO 17

BRAGA 25 DE FEVEREIRO.

## A immoralidade do governo.

Estamos em pleno baixo imperio!  
A corrupção do governo manifesta-se em todos os seus actos, e a todos os momentos!

Os escandalos succedem-se aos escandalos, as illegalidades ás illegalidades, os esbanjamentos aos esbanjamentos, os nepotismos aos nepotismos!

A realidade tem excedido tudo quanto de mau se esperava d'esta situação, que é e tem sido tão nefasta ao paiz!

Aos despachos indignos dos galopins Sant'Annas e dos compadres Tavares para as alfandegas seguiu-se despachos de falsarios para beneficios ecclesiasticos!

Aos desperdicios com a reserva em armas em paz octaviana, aos acampamentos de Tanços cujas contas nunca appareceram, ás aguas turvas da pavorosa em que os compadres pescaram fartamente, á compra do pimpão por perto de 500 contos de rs. em inscripções para fazer no Tejo inutil e ridiculamente, segue-se o presente de 300 contos de rs. á familia Farrobo a quem o paiz nada deve d'aquillo que se paga com dinheiro, porque tudo lhe pagou; segue-se a vergonhosa reforma do supremo tribunal administrativo, feita expressa e exclusivamente para anichar compadres benemeritos, que no parlamento e na imprensa tem estado sempre no seu posto a proclamar a excellencia do governo, e a cobril-o dos golpes dos adversarios, e

que exigem agora a paga vil da defeza mercenaria!

Ao privilegio ao Banco de Portugal, onde alguns ministros tinham e decerto tem ainda comprometidas as suas firmas seguiu-se o presente de milhares de contos á companhia dos caminhos de ferre do norte e leste, cuja são empregados dous dos ministros; a este presente, agradável para a companhia, e vexatorio para o povo, que o tem de pagar, segue-se a introdução descabida e intrusa que o governo fez no projecto do codigo de processo apresentado agora em cortes, de um artigo, cu parte de um artigo *isempando de penhora o material fixo ou circulante dos caminhos de ferro*, ficando assim satisfeita a companhia, que d'esde ha muito trabalha para conseguir isto, e burlados os credores d'ella que lhe forneceram os seus capitães intendendo que Portugal teria sempre um governo serio e moral que não faria leis de excepção para proteger dilapidações!

E a divida fluctuante, paga integralmente ha pouco mais de um anno com o producto do emprestimo nacional, está já em uns poucos de milhares de contos, e assumirá dentro em pouco proporções assustadoras!

Uma epocha similhante á que os regeneradores legaram quando foram arrojados do poder em janeiro de 1868, aproxima-se a grande velocidade!

E o povo tudo terá de pagar!

E os sacrificios serão immensos, e as imprecações desesperadas; mas as contas

de saldar-se, ou ha de seguir-se a banca-rotá, isto é, o descredito, a deshonorá, a ruína da industria e do commercio, e a desgraça de todos!

Mas o paiz assiste indifferente a estas scenas governamentais de desvergonha, de immoralidade e de corrupção preitoriana!

Parece até que está satisfeito com o governo!

Nas ultimas eleições de deputados, elegeu quem o governo lhe indicou, e quem já anticipadamente se sabia que iria tomar parte na orgia do poder!

Se houver novas eleições, o povo elegerá sem duvida novos convivas para os festins do Jupiter governamental!

O povo assim o quer! O povo pagará mais tarde no meio de lagrimas o preço pesadissimo da sua cegueira ou da sua indifferença, e comprehenderá pelas duras lições da experiencia, que nos governos constitucionaes é crime de lesa-nação não considerar os abusos e a corrupção do poder ou ser-lhes indifferente.

Se o povo portuguez estivesse bem compenetrado dos seus direitos e dos seus deveres, já das cadeiras do poder tinha sido varrido como lixo o actual governo.

## Companhia Edificadora e Industrial Braçarense.

Reuniram-se segunda-feira, 22 do corrente, em casa do abastado capitalista d'esta cidade, o sr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, varios cavalheiros,

com o fim de organizar, como resolveram organizar, uma companhia d'esta natureza, destinada a occorrer á grande falta de casas, que as classes pobres e remediadas estão sentindo geralmente; e facilitar ás pessoas pouco abastadas a compra de habitações commodas por meio de modicas annuidades; e tambem auxiliar varias industrias, que carecem de conveniente desenvolvimento e progresso por falta d'animação e principalmente de capital.

Applaudimos ardentemente este pensamento, que ao mesmo tempo que vem dotar esta cidade com importantissimos melhoramentos, proporciona aos accionistas um bom e solido emprego para os seus capitães, que ficarão garantidos pela propriedade e hypotheca dos predios que se construirem, e a coberto das eventualidades a que se sujeitam os collocados em muitas associações d'outra ordem.

São installadores d'esta companhia os snrs.:

José Maria Rodrigues de Carvalho,  
Visconde de S. Lazaro,  
Jeronymo da Cunha Pimentel,  
Henrique Guilherme Thomaz Branco,  
Francisco de Campos Azevedo Soares,  
Henrique Freire d'Andrade,  
João Carlos Pereira Lobato,  
Francisco Casimiro da Cruz Teixeira,  
Antonio José Gonçalves Braga,  
Frederico Augusto Pimentel,  
João Antonio de Oliveira Braga,  
Francisco da Silva Araújo,  
João de Mello Falcão,  
José Alves de Moura,  
Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu,  
Fernando Castiço.

## 10 FOLHETIM

LAMARTINE

## FIOR D'ALIXA

VERSÃO DE

ALFREDO CAMPOS

(Continuado do n.º 16)

### CAPITULO XXXII

Se as paredes da casa e o castanheiro que a cobre, tivessem subitamente desabado sobre as nossas cabeças, não ficaríamos mais aterrados do que ficamos com o contheudo da intimação, que nos obrigava a entregar as tres quartas partes da nossa fortuna! Era como se pedissem a cada um de nós as tres quartas partes da nossa vida!

— Que dizeis? perguntou friamente com a penna na mão e o papel sobre o joelho, o homem da justiça.

Nós olhamos uns para os outros sem respondermos; que podíamos dizer, senhor? Tinhamos nascido aqui como a figueira, a vinha e as cabras, sem sabermos quem nos semeára. Nunca houve de pae a filho, de thio a sobrinho, na nossa familia, nem titulo de propriedade, nem de divisão, nem

de partilha; julgavamos que o dominio era nosso como a terra é das raizes do castanheiro que nos viu nascer, que nos deu a sua sombra e nos sustentou desde o primeiro dia. O habito d'aqui viver e d'aqui morrer era o nosso unico titulo de propriedade.

A final curvamos a cabeça e dissemos ao homem que nos vinha citar:

— Uma vez que os juizes de Lucques, que são muito sabios, o querem, seja! Nós não queremos o que não é nosso, não é verdade? Fazei de nós o que quizerdes; dividi as terras e os animaes, com tanto que a cabana e o castanheiro sejam nossos, o castanheiro cujas raizes estão debaixo e os ramos sobre o colmo; deixae-nos um cabrito por cada tres, e o pobre cão que nos guarda, e que conduz o cego quando sobe nos damargos á missa do convento; deixae-nos as duas creanças, que são muito nossas, porque as sustentamos e educamos, porque se amam muito, e porque nos ajudam como as ajudamos na sua infancia. Viveremos com pouco, mas viveremos ainda. Cumpra-se o que manda esse papel, e que Deus seja por todos!

### CAPITULO XXXIII

— Muito bem! disse o intimador, uma vez que só invocae Deus, amanhã vos serão enviados dois peritos que limitarão a vossa quarta parte e as tres restantes pertencentes aos Bardi de Bel-Sguardo. Esquecia-me já dizer-vos que por um outro papel que aqui tenho, os vossos parentes venderam todo o direito á herança a Juliano Frederico, capitão

dos esbirros da cidade e do ducado de Lucques. E' uma boa pessoa com quem facilmente vos accommodareis, e que por caridade poderá deixar-vos a escolha da parte que mais vos convier, reservando-se o direito de fazer valer os interesses accumulados desde que gosae indevidamente a totalidade das rendas. Quem sabe mesmo se com elle não podereis arranjar tudo em boa harmonia? E' rico e poderoso, e se da vossa parte houver humildade, pela d'elle não ha de haver rigor.

Dito isto, entregou-nos os dois papeis, saudou-nos delicadamente e voltou a Lucques.

### CAPITULO XXXIV

Nós ficamos silenciosos, petrificados, e chumbados ao solo, como as rochas que choram gottas d'agua á entrada da caverna.

— Oh! com tanto que nos deixem o castanheiro, as sete figueiras e as cepas de vinho, de que fazíamos seccar os cachos, os figos e as castanhas para o inverno! disse eu a minha conhada.

— Com tanto que nos deixem os cabritos e a cabra que eu creei, e da qual o leite e os queijos nos sustentavam tambem! respondeu ella.

— E nos deixem a fonte com o tanque á sombra da gruta, em que me vejo quando banho os pés, ou fiando na minha roca, como uma santa Catharina no lecto d'alguma igreja, quando ando a guardar o rebanho!

— E nos deixem o cão, que é de meu pae, para me substituir, quando elle sae a

latear o terreno em volta da nossa cabana, e eu ficarei contente. Eu, por mim, irei associar-me todos os annos aos grupos de ceifadores dos campos de Sienna e talvez de Roma; trabalharei para nós quatro como se eu os fosse; á noite, em quanto os outros estiverem descansando, tocarei a *zampogne* aos peregrinos e peregrinas dos santos do paiz, ou para as danças das bódas nas vastas herdades da planicie de Terracina, e trarei muito pão ou muito dinheiro para vos sustentar durante o resto do anno.

— Pois haverá necessidade de nos separarmos para vivermos bem? replicou Fior d'Aliza, muito pallida, segundo diz sua mãe, e como se o seu coração deixasse de pulsar. Pois a farinha das castanhas, quando a pe-neiro bem, bem secca, bem amassada com leite de cabra, e bem cozida entre duas folhas de castanheiro, não é tão boa como o pão, ou como a *polenta*? (1) A lenha secca do bosque de loureiros não pertence a quem ajunta, como a espiga esquecida no campo pertence á ceifadora? Oh! não! não teremos necessidade de que Jeronymo vá ganhar o salario aos pantanos de *Maremmas*, cujos nevoeiros se vêem d'aqui, arrastados á beira mar, como as ondas de fumo do inferno, não é verdade?

(Continúa).

(1) Bolo de trigo de que se alimentam os camponezes de Italia.

Lisboa 23 de Fevereiro.

(Corresp. particular).

Cá me tem outra vez a bater-lhe á porta, amigo redactor.

Eu já disse que sou um velho resinga, um fallador de não sei que diga; e portanto, quando encontro quem me dê trélla, adeus minhas encomendas! fallo, fallo até que me torno tão massador como a *Delfina* e outras coisas do Thomaz, *pau para toda a obra*.

Temendo este escolho diabolico tenhomo esquivado até hoje de lhe escrever; mas são tantas as coisas que tenho a dizer e que me saltam no bestunto; são tantissimos os ridiculos que pullulam por esta Parvonia, aonde actualmente passeiam a sua gravidade soberanamente comica certos paes da patria; é tão potente a força occulta que a isso me impelle, que não posso resistir por mais tempo que não lance mão da penna, como eu dizia na minha mocidade ás raparigas por quem sentia algum fatcaz.

Nestes ultimos dias hei sentido algumas melhoras: a góta já não me apoquentam com tão cruel pertinacia.

Por isso e por não ter aonde ir matar o tempo puz um dia d'estes as pernas a caminho e deitei até S. Bento.

Discutia-se o projecto de reforma do supremo tribunal administrativo, ou antes, o pretexto descarado para anichar afilhados e compadres, e mui principalmente os ultimos, que o tempo é d'elles!...

Os pontifices da regeneração hão de talvez excommungar-me por eu chamar as coisas pelos seus nomes; mas que querem? Não sabem que um velho deve ser apesar de tudo verdadeiro e franco?

Este projecto foi no anno passado asphyxiado por um resto de pudor ministerial; á voz, porém, dos snrs. Sampaio e Fontes resuscitou de novo agora, na persuação que seria amparado pela maioria, Cyrineu de casaca e luva branca, como ella usa apparecer nas reuniões nocturnas no aleçar do nunca assás cantado rei Antonio Maria.

Após a leitura do papel um deputado perguntou qual seria o augmento da despeza resultante do tal projecto, e o snr. Perdigão, que pelo nome não perca, respondeu que o não podia fixar precisamente, mas que não poderia exceder a 5 contos!

Gastar uma tal quantia sem vantagem para o serviço publico e tão sómente para proporcionar grossos ordenados a dois ou tres amigalhotos, é altamente escandaloso, censuravel! Eu, se possuísse de meu 5 contos de réis, reputava-me mais feliz que um nababo da India.

Estes loucos da regeneração, amigo redactor, parece que descobriram uma nova California... para os compadres e amigos.

O snr. Luciano de Castro, illustre membro do partido progressista, apresentou em seu nome e de alguns amigos politicos uma declaração que produziu o effeito d'uma bombá no meio d'aquella gente desnorteada, defensores d'uma causa perdida.

O documento apresentado era como que uma accusação em fórma contra a intolerancia da maioria, contra a sua vergonhosa subserviencia, e defendia com justiça a attitudo da opposição. Pois, com grande assombro meu, força é dizel-o, de toda aquella brava cohorte fontista-sampadiana, não sabiu ninguem a defender os seus brios fortemente azorragados!

Veja a maioria em que talas a mette o governo, condemnado a morrer de desfaçamento e compadree!

Consta-me que o famigerado projecto já foi conduzido processionalmente para a commissão, aonde talvez vá dormir o somno eterno. Que lhe faça bom proveito.

N'esta sessão ainda houveram alguns episodios risiveis; mas como ella, contra o costume, foi um tanto *monstra*, não pude assistir até ao fim. Sahi.

— O Boaventura da Costa, aquelle rapazelho de que lhe fallei na minha precedente, teve sua quisilia com os rapazes da *Republica*, papel, e por esse motivo foi prohibido de collaborar n'elle.

Dizem-nos tambem que pelo facto do mesmo moço ser militar e ter a ousadia de botar o seu artigo nos periodicos, e snr. Fontes o vae deportar para uma das ilhas açorianas. Achamos que é cruel; e pedimos-lhe d'aqui que nos não prive d'aquella preciosidade... *impagavel*.

— A *Republica* caminha em maré de rosas. Outro dia disse-nos em artigo-programma que não representava o partido, mas sim os seus dous e unicos redactores. Achamos bom e rogamos-lhe que continue.

Um rapaz que eu conheço, entusiasta do Justo como todos os rapazes, affirmame scandalizado que no citado papel só é permittida a collaboração de quem apresentar attestado de *republicanismo transcendente-estapafurdio*!... Eu soltei uma cascalhada de riso zombeteiro e cantei-lhe o anexim: *Cada doido com sua mania*.

— O snr. Moraes Sarmiento, cuja competencia em assumptos militares não quero contestar mas que ainda assim não me parece infallivel, publicou em folhetim do *incolor* ou *Diario de Noticias* uma revista militar na qual avançava a seguinte proposição falsissima e grandemente prejudicial: «*Se queres paz, prepara a guerra*». Ora eu, amigo redactor, vivi no tempo em que andavamos sempre armados até aos dentes, preparados para a guerra, e a paz só a conheci quando esses preparativos desapareceram; isto é, a paz ficticia que nos dão hoje, que a verdadeira só a disfructará quem tiver o poder sagrado de acabar para sempre com os exercitos permanentes, a instituição unica que põe em perigo constante a paz das nações.

Porém, como sou velho e desconfiado, pareceu-me que o illustre militar só tinha em vista *legitimar* os preparativos bellicos do snr. Fontes, um guerreiro que tambem ha de ter a sua *Udisseia*...

— As praças da reserva, a quem o snr. Fontes houve por bem roubar á industria, á lavoura e a todos os trabalhos uteis, andam desesperadas e protestam e vomitam ameaças defronte de quem as quer ouvir. Não as attendam, e depois queixem-se de insubordinações...

— Agora, amigo redactor, como esta já vae muito extensa, vou rematal-a contandolhe uma *passagem* que me succedeu. Caminhava ao acaso pela rua do Ouro quando de repente dou de cara a cara, como se lá diz, com o meu antigo camarada *Sampadius Rusticus*. Rolava elle a sua pessoa rua abaixo, e sobraçando o volumoso abdomen parecia que ia seismando. Acerquei-me d'elle; não disse nem pio. Interroguei-o, e só me respondeu: «Homem, deixe-me! Não posso falar! Tenho atravessado na garganta o projecto da reforma do su...» Não pôde acabar. Soltei uma gargalhada e safei-me.

Muitos outros ridiculos eu tinha a atar a este angusto pelourinho da imprensa, mas não quero massal-o mais nem aos nossos benevolos leitores e por isso os reservo para outra que enviarei breve. Não hão perder com a demora.

Um velho lisbonense.

Lisboa 23 de Fevereiro.

(Corresp. particular).

Permitta-me, amigo redactor, que lhe tome um pouco de espaço no seu jornal com uma pequena massada. Novo em idade, pois nem ainda conto 20 annos, a custo vou entrando em politica, da qual, devo com franqueza dizer, pouco percebo.

Um dos assumptos que mais me tem dado no góto é o que se está passando no parlamento, instituição nobilissima, rasgadamente liberal, mas que o snr. Fontes & C.<sup>a</sup> está, ao que parece, resolvido a despertigiar e lançar por terra!

O parlamento apresenta-se na actual sessão como uma praça de vendilhões, onde cada deputado da maioria só procura o que particularmente lhe convém, e a troca do seu voto tudo alcança: nada mais se faz senão o que o governo quer; a maioria obedece-lhe cegamente, os projectos apresentados pelo gabinete, projectos que na sua maioria tendem só a augmentar a despeza, são apenas lidos e aprovados; a discussão acabou na camara electiva; e na hereditaria a opposição abstem-se de entrar nas pugnas parlamentares: o que é para louvar-se, pois se acaso procedesse por outra fórma corria em risco de ser vexada, trocicada.

Este é o facto, facto na verdade lastimoso, mas muito do agrado do consulado fontista.

Para se vêr a que ponto de ridiculo tem baixado o parlamento, basta que lhe diga que os rifões hoje mais em voga entre a fadistagem — *d'hom'essa cá me fico* — e — *ha de ganhar muito com isso* — passaram ao vocabulario diplomatico, e são pronunciadas com toda a desfatez na camara pelos homens da situação!! Hoje pôde bem dizer-se que o parlamento é uma perfeita comedia.

O spectaculo não pôde ser mais vergonhoso! O povo assiste a tudo isto com uma indifferença pasmosa, indifferença de que o governo sabe tirar partido. As galerias da camara estão sempre desertas. E' tudo pasmoso!

Fóra da questão parlamentar tenho ouvido muita cousa, e são por tal muitos os boatos que correm na cidade.

A espionagem assalariada anda outra vez em campo. O governo tem, ao que parece, em vista nova *pavorosa* para perseguir os partidos historico, reformista e miguelista; dos republicanos nada se falla, e, posto aqui exista uma folha denominada *Republica*, que não é órgão do partido mas sim propriedade de dous individuos, contudo não ha partido organizado e facil é conhecer a razão porque o governo se não importa com os republicanos.

Como deve saber, o snr. Sampaio não está muito resolvido a fazer discutir na actual sessão parlamentar o seu projecto sobre reforma administrativa, e até parece que o da reforma da instrucção primaria terá a mesma sorte. Outros differentes projectos ficarão igualmente para as calendas gregas, o que na verdade é edificante!

As noticias que se recebem d'Hispanha são graves. As difficuldades para a consolidação da nova monarchia augmentam de dia a dia.

E' o que por hoje lhe posso dizer. — Até breve.

## REVISTA ESTRANGEIRA

Os nossos vizinhos continuam, ao que parece, attendendo mais á politica de seus differentes grupos, do que a unirem-se

denodadamente para se livrarem do inimigo commum.

O telegrapho nada nos diz em relação á guerra. Depois dos ultimos acontecimentos suspenderam-se as operações, e parece que para se estudar novo plano se recommearão no mez proximo.

Cartas particulares insistem em que D. Affonso está disposto a renunciar a corôa, indo residir em Paris ao lado de sua mãe. A ser isto verdade, será mais uma desgraça, depois de tantas, para affectar mais e mais a tristissima situação d'Hispanha.

— Em França parece que estão entabuladas relações entre o centro direito, o grupo Lavergne-Wallon e o centro esquerdo relativamente á organização do senado.

## DIREITO FISCAL E ADMINISTRAÇÃO

### DA FAZENDA PUBLICA.

As declarações que devem servir de elementos á liquidação da contribuição de registro, podem ser assignadas a rogo pelos escripturarios dos escriptores de fazenda.

CONSULTA.

As declarações de que tratam os artigos 16, 17 e 18 do regulamento de 30 de Junho de 1870, podem, como acto bem praticado, ser feitas e assignadas, a rogo dos interessados, pelos individuos que nas repartições onde as mesmas hão de ser exhibidas, são estripturarios do escripto de fazenda, quando nos mesmos interessados concorra a circumstancia de não saberem escrever?

Um assignante.

Resposta.

Não conhecemos disposição legal que iniba os escripturarios do escripto de fazenda de assignarem a rogo dos interessados as declarações de que se trata.

(Direito, rev. de jurispr.)

## NOTICIARIO

**Lausperenne.** — Expõe-se hoje na igreja do Salvador, e domingo na capella da Veneravel Ordem Terceira.

**Inepcia e impudencia d'um ministro.** — Instando, ha dias, um deputado pela copia de certos documentos que exigira para accusar abusos praticados por um administrador do concelho, declarou, ao mesmo tempo, que d'este tinha recebido uma carta ameaçadora, se ousasse formular tal accusação! E que fez o sur. ministro do reino, para castigar semelhante crime, commettido por um seu delegado contra um representante do povo, inviolavel no desempenho do seu mandato?

Tornou-se cúmplice e solidario com elle! Despresando a dignidade do cargo que nunca devera occupar, e a solemnidade do acto que a nação presencava, respondeu com o mais requintado impudor que a auctoridade em questão se achava doente; e por isso não receiasse o snr. deputado as suas ameaças!

Isto não se commenta! Refere-se, e pasma-se ao ver a que estado de aviltamento chegou a representação nacional, que, ouvindo uma insolencia de tal ordem, immudece, e não despe logo a farda a tão indigno ministro!

**Paga, povo!** — O governo regenerador quer ter maior numero de empregados no supremo tribunal administrativo do que ha para identico serviço em toda a França!!!

E' porque os logares já não chegam para anichar a *ala dos compadres*! Tão extensa ella é, e tão sequiosa, que foi indispensavel crear novas *conesias*! E não serão as ultimas!

O povo assim o quer: o povo pague. Um governo deshonorado! — Com estas significativas palavras principia o illus-

trado jornal o *Primeiro de Janeiro* o seu artigo de 23 do corrente. Parece incrível que a audacia dos actuaes ministros da corôa chegue a tanto, e que não coram de vergonha! Parece incrível que haja uma camara que apoie e sustente um governo assim qualificado! E que a paciencia publica seja tanta, que tolere ainda uma maioria tão perjura e um governo tão obnoxio!

**Fallecimentos.** — Falleceu n'esta cidade o sr. Jacintho Nunes de Abreu, cunhado do nosso amigo e respeitavel cavalheiro d'esta terra o sr. Antonio de Faria Figueiredo de Mattos.

Ao nosso amigo o sr. Faria e a toda a familia do finado damos os nossos sentidissimos pezames.

— No dia 18 do corrente pela uma hora da tarde falleceu em Coimbra o honrado liberal, o sr. João Marques de Almeida Araujo Pinto.

A sua morte é sentidissima. A' exm.<sup>a</sup> familia do finado enviamos os nossos sentimentos.

— No dia 20 falleceu em Lisboa o sr. José Francisco da Fonseca, homem venerando e respeitavel pelas suas virtudes. Era pae do nosso amigo e muito digno segundo contador do tribunal de contas, o sr. João Baptista Faria da Fonseca.

A este nosso amigo e a sua exm.<sup>a</sup> familia damos os nossos pezames.

**Publicações.** — Recebemos e agradecemos os n.<sup>os</sup> 59 e 60 da *Tribuna*, interessante semanario lisbonense.

— Agradecemos a remessa que nos foi feita pelo ministerio da guerra, de um exemplar do *Projecto do codigo de justiça militar para o exercito de terra*.

**Doença.** — Cartas vindas de Lisboa dizem que o nosso estimado amigo o sr. Xavier Paiva, digno escriptor publico, tem passado incommodado com uma pertinaz doença d'olhos.

A este nosso sympathico amigo desejamos o mais prompto restabelecimento.

**Arrematação.** — Diz o *Diario do Governo* que no dia 22 de Março serão arrematados no ministerio da fazenda os bens pertencentes aos passaes dos parochos das freguezias de S. e S. João da Ribeira, no concelho de Ponte do Lima; e que no mesmo dia serão arrematadas perante o governador civil do districto de Vianna do Castello diferentes propriedades situadas na freguezia de Carreço, concelho de Vianna do Castello, pertencentes á irmandade da Santa Casa da Misericordia d'aquella cidade; assim como mais cinco propriedades pertencentes ao pasal do parochio da freguezia de S. tres ao da freguezia de Fornellos e uma ao da freguezia de S. João da Ribeira, do concelho de Ponte do Lima.

**Rifa original.** — Conta a *Gazeta Setubalense* que em Seymour uma rapariga orphã, de 18 annos, chamada Minie Clarence, muito formosa e de excellente reputação, resolveu rifar-se á razão de 50 centavos o numero.

Em menos de meia hora encheu-se a lista, e alguns numeros foram pagos por preço elevadissimo.

O favorecido foi um mancebo chamado Lynn Falconer.

Apenas a sorte o designou, miss Clarence aproximou-se d'elle, e tomando-lhe o braço sahiram juntos no meio dos applausos da multidão.

**Que boa arvore!** — Lê-se no jornal *O Porto*. — No povo de Hagedo (Hespanha) existe uma velha de 91 annos chamada D. Paulina Gacho Montecillo, que conta seis filhos, 53 netos, 55 bisnetos e 2 tataranetos: total 116 descendentes; e, a julgar por sua constituição e bom estado de saúde, é certo que chegará a vêr a sua quinta geração!!!

**Os vegetaes nos quartos de dormir.** — Pergunta-se muitas vezes porque razão se aconselha não ter plantas nos quartos, visto que os chimicos affirmam que os vegetaes produzem oxygenio e purificam o ar, extraindo-lhe o acido carbonico.

Ha aqui apenas uma confusão. Sómente as partes verdes, as folhas, decompõem o acido carbonico e desenvolvem oxygenio, e só sob a influencia da luz, mesmo da luz diffusa. Logo, em todos os logares onde ha luz, os vegetaes herbaceos, as plantas de largas folhas, desenvolvem oxygenio e são por tanto uteis.

Durante a noite, quando não ha luz, as plantas respiram como os animaes; roubam-nos o oxigeno, elemento essencial da vida, e exhalam acido carbonico; diminuem-nos

por tanto a provisão de ar absolutamente, como fariam muitas pessoas encerradas na mesma casa. Devem por tanto affastar-se dos quartos de dormir desde que acaba o dia.

Em resumo: de dia, os vegetaes collocados nos nossos quartos ou salas são verdadeiros agentes de saneamento; de noite são uma causa permanente de corrupção do ar. — (*Corresp. de Coimbra*).

**Vasos estanhados.** — Crê-se geralmente que os vasos de estanho ou de cobre estanhado não são atacados pelos liquidos e são por tanto proprios para o uso ordinario da arte culinaria.

E assim é, mas alguns empregam o chumbo para dar consistencia áquelle metal, e a respeito d'estes, occupa-se hoje a academia das sciencias de Paris de demonstrar que são prejudiciaes, porque o estanho e o chumbo são atacados pelos liquidos acidos, taes como vinho, vinagre e limonadas, resultando d'aqui perigos que muitos julgam evitados por o estanhado dos utensilios de cobre. — (*Idem*).

**Grande frio em Stockolmo.** — Diz-se que em Stockolmo a temperatura desceu a 36°, o que fez suspender o movimento dos caminhos de ferro.

É certo que a rapidez de 20 a 25 kilometros por hora produz ainda maior abaixamento na temperatura, tornando impossivel a respiração do maquinista, fogueiro e outras pessoas collocadas sobre a machina.

Esta baixa temperatura é causa de muitas desordens.

Os metaes, e especialmente o ferro, diminuem de volume; congelam-se as substancias gordurosas que lubrificam todo o machinismo; e o jogo de pistões, valvulas e freios torna-se muito irregular; a agua solidifica-se nos reservatorios e nos tubos de comunicação com o tender da machina.

Emfim o frio, sempre augmentado pela rapidez da locomoção, envolve a caldeira e torna muito difficil a produção do vapor; accrescentemos ainda que o vapor introduzido nos pistões esfria, diminui e perde grande parte do seu poder e da sua elasticidade. — (*Idem*).

**Aposta.** — Lê-se nos discursos latinos de Jean Walk, que dois artistas famosos, um ourives e um relojoeiro, apostaram qual d'elles executaria a obra prima mais extraordinaria.

No dia aprazado pelos dois artistas, em presença de juizes que elles tinham escolhido, o relojoeiro pôz sobre e meza uma aranha de cobre que imitava o natural a ponto de qualquer se enganar. Todos concordaram em que estava muito bem feita.

O ourives apresentou então uma carroagem microscopica de prata, occupada por estatuetas imperceptiveis de homens e de mulheres, e como já iam decidir que as duas obras valiam egualmente o mesmo:

— Esperem! esperem! disse elle, que eu agarre uma mosca.

Tendo agarrado uma, collou-a, com cera, pelas patas ao assento da carroagem, e a mosca a voar, e a carroagem a andar.

Os juizes estavam embasbacados, e o ourives conservava a seriedade solemne do triumphador.

— Esperem! esperem! disse tambem o relojoeiro sorrindo.

Tocou apenas com o dedo na aranha. Immediatamente as grandes pernas do insecto, movidas por molas interiores de pequenez incrível, agitaram-se, e eis o bicho a correr como uma aranha viva.

Os juizes enthusiasmaram-se e declararam por unanimidade que o relojoeiro era o vencedor, attendendo a que havia mais merito em fazer andar a aranha por um tão pequeno mecanismo interno, do que era fazer mover a carroagem pela acção de uma mosca viva.

**Experiencia no Tamisa.** — Lê-se no *Primeiro de Janeiro*:

«Noticiámos ha tempos que o capitão americano Boyton havia feito no rio Serpentine, perto de Londres, uma nova experiencia com o seu salva-vidas, e que andára na agua fumando e disparando tiros de revolver.

Os jornaes de Londres trazem agora novos promenores sobre uma segunda experiencia que d'esta vez teve logar no Tamisa, constantemente sulcado por vapores e navios de todo o genero.

O capitão Boyton lançou-se ao Tamisa mesmo em Londres, com o seu vestuario salva-vidas e deixou-se ir a margem do espaço de quasi uma legua sem ter sido

incommodado pela passagem dos navios, que subiam ou desciam o rio. Tinha mesmo prazer em expôr-se ás vagas para mostrar a excellencia do apparelho de que elle é inventor. Era seguido de grande numero de barcos promptos a prestarem-lhe auxilio em caso de necessidade.

Meia hora depois da sua partida, pouco mais ou menos, ergueu a bandeira vermelha do alarme e disparou alguns foguetes, e depois elevou-se tranquillamente á superficie da agua até á cintura. Os barcos acudiram immediatamente e rodearam-no, mas o capitão não quizera mais do que atrair a attenção de todos aquelles que o seguiam em barcos ou da margem do Tamisa. Ao desembarcar na ponte de Westminster, estava tão quente e tão disposto como na occasião da partida. Alguns minutos depois tornou a deitar-se ao Tamisa, e tomou de novo terra em Padley, para voltar a Londres.»

**Maravilhas automaticas.** — Lê-se no mesmo jornal:

«O *Mosaico*, jornal francez, dá conta de diversas maravilhas que em épocas diferentes despertaram a attenção.

Por exemplo, um tal Jean, de Koenigsberg, fez uma mosca de ferro que voava em torno de um quarto e vinha por ultimo pousar na mão do dono.

O que não é menos maravilhoso, é a sua agua artificial que voou ao encontro do imperador Frederico, á distancia de 500 passos e voltou em seguida ao sitio d'onde partira.

Um hollandez, physico e mechanic, que morreu em Londres em 1634, Corneille van Drebbel, fabricou um instrumento de musica que se abria de per si ao nascer do sol e tocava em quanto este astro andava fóra.

Os allemães teem sido sempre afamados pela confecção d'estas pequenas machinas que parecem verdadeiros prodigios.

*Appello á caridade publica, e aos amigos do fallecido Rodrigo Leite, ex-musico do regimento d'infanteria 8, e ultimamente da Philharmonica Braeavense.*

Em vista das precarias circumstancias em que ficou a mulher e filhinhas d'aquelle desventurado artista, resolvemos abrir no escriptorio d'esta redacção, campo de Sant'Anna n.º 66, uma subscrição em favor d'esta familia orphã de pae e marido.

Transporte ..... 1\$950  
Exm.º sr. Alvaro Cezar d'Almeida Navarro ..... 4\$000

COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

21 de Fevereiro

**Effectuado:**  
45 acções do Banco Portuguez — 106\$500.  
17 ditas do Banco Commercial de Guimarães — 3\$000.  
15 ditas do Banco Commercio e Industria — 40\$900.  
20 ditas do Banco de Bragança — 2\$250.  
200\$000 d'inscrições com o 2.º semestre de 1874 — 49.50.

**Não effectuado:**

	Pedido	Offerta
Banco Mercantil de Braga	2\$500	2\$000
» de Villa Real...	42\$800	42\$300
» do Douro.....	65\$000	63\$500
» da Regua.....	39\$500	37\$000
Banco Commercial de Guimarães.....	3\$500	3\$000
» do Porto.....	47\$100	46\$550
» Portuguez.....	106\$900	106\$500
» Commercio e Industria.....	41\$200	40\$900
» Commercial de Bragança.....	58\$500	57\$000
» de Bragança.....	2\$500	2\$250

Obrigações do caminho de ferro do Minho.... 88\$000 87\$800  
Fundos hespanhoes.... 46.0 44.60  
Inscrições d'assentamento — 48.19 48.0  
Companhia Geral Bracarense ..... 17\$000 13\$500

O director,  
Antonio Teixeira Barbosa.

ANNUNCIOS

BANCO DE VIANNA

Sociedade anonyma.—Responsabilidade limitada.

Capital 500 contos em 5:000 acções de 100\$000 rs. cada uma.

SÉDE EM VIANNA.

São convidados os snrs. subscriptores a comparecerem no dia 1.º de Março, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, no Banco do Minho, onde terá logar a rectificação de 5 p. c. ou 5\$000 rs. por acção da forma seguinte:

- De 1 a 2, 1.
- De 3 a 5, 2.
- De 6 a 10, 4.
- De 11 a 15, 6.
- De 16 a 20, 8.
- De 21 a 25, 9.
- De 26 a 30, 11.
- De 36 a 40, 13.
- De 46 a 50, 16.
- De 57 a 60, 18.
- De 61 para cima, 25 p. c.

O motivo da rectificação ser no Banco do Minho, é por o sr. Antonio José Alves de Castro assim o exigir; todavia os titulos provisorios serão rubricados pelo mesmo sr. Alves de Castro, na occasião da rectificação.

Os installadores,

- Elias Augusto Vieira d'Araujo.
- Antonio Maria Baptista Camacho.
- João Abel d'Oliveira.
- José Martiñs Barbosa.
- José Luiz Gonçalves Junior.
- José Pereira de Campos.
- Manoel Pinto Lopes.

(27)



TYPOGRAPHIA LEALDADE

Admitte-se n'esta typographia um homem que queira aprender a imprimir, preferindo-se o que souber lêr. Quem estiver n'estas circumstancias póde dirigir-se á rua Nova de Sousa n.º 24, para tractar.

MACHINA

Vende-se uma machina para torcer algodão, linho ou lã, com a maxima perfeição: é nova e muito solida. Quem a pretender queira dirigir-se a Domingos José Pinto, rua do Bomfim n.º 489 — Porto. (4)

BOLETIM DO CLERO E DO PROFESSORADO

Publicou-se o n.º 617 do anno 13.º contendo parte official, litteratura, folhetim, despatches do livro da porta.

**SUBSCRIÇÃO E RECTIFICAÇÃO**  
**BANCO AGRICOLA E INDUSTRIAL DA**  
**ESTREMADURA**

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE  
 LIMITADA

**CAPITAL SOCIAL RS. 1,500:000\$000**

DIVIDIDOS EM ACCÕES DE 50\$000 RS. EM UMA OU  
 MAIS SÉRIES

**SÉDE NO PORTO**

**FILIAL EM LISBOA**

Agentes na ESTREMADURA ou em outro qualquer ponto do reino  
 aonde convenha aos interesses do Banco.

Os installadores d'este novo Banco previnem os snrs. subscriptores, principal-  
 mente os snrs. agricultores e industriaes em geral, que a subscrição publica para  
 as accões d'este Banco se achará aberta no Porto no escriptorio da casa commercial  
 Pile & C.<sup>a</sup>, Ferraria de Baixo 139, e no estabelecimento do snr. Manoel José Mo-  
 reira, rua de Cedofeita n.º 45, 47 e 49; — em Lisboa em casa do snr. David  
 Gonçalves Chaves, rua dos Bacalhoeiros n.º 51; — e em Braga em casa do snr.

**JOÃO BAPTISTA LOPES,**

no dia 24 do corrente (quarta feira) das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, e se-  
 guintes até se completar a subscrição.

Previnem-se os snrs. subscriptores que tem a rectificar as suas assignaturas  
 com 2\$500 rs. por acção no acto da subscrição, de que se lhes entregará logo  
 recibo provisorio.

Para os snrs. subscriptores antes de subscreverem saberem para que fim sub-  
 screvem, declara-se que as operações do Banco e o destino para o seu capital será o  
 seguinte :

**COM DESTINO Á SÉDE NO PORTO**

**RÉIS 300:000\$000**

Para aquisição de terrenos na rua da Boa-Vista na cidade do Porto e suas  
 immediações para construcção de casas para arrendar e vender por preços módicos  
 a prompto pagamento e a prazos, proprias para operarios e artistas de todas as  
 classes e familias menos abastadas e formação d'um novo bairro n'aquella rua (ou  
 suas immediações), que é hoje uma das mais aprasiveis e concorridas da cidade e  
 em breve a principal do Porto, e tambem para comprar terrenos, vender e edificar  
 predios em outro qualquer ponto da cidade e seus arredores com as mesmas con-  
 dições.

**RÉIS 300:000\$000**

Para compra e venda de aguardente de vinho nos mercados do Porto e Lis-  
 boa a prompto pagamento e a prazos proprios para beneficiar vinhos de exportação  
 e fabrico da mesma quando e aonde convier aos interesses do Banco.

**RÉIS 300:000\$000**

Para auxiliar os grandes e pequenos agricultores e industriaes, assim como  
 qualquer empreza de reconhecida vantagem em algum local do paiz que convenha  
 ao Banco, e fazer algumas operações bancarias.

**COM DESTINO Á FILIAL EM LISBOA**

**RÉIS 600:000\$000**

Para auxiliar os grandes e pequenos agricultores e industriaes na Estrema-  
 dura, e fazer algumas operações bancarias quando convenha.

**OBSERVAÇÕES**

Os installadores d'este Banco previnem o respeitavel publico que não obstante  
 o capital do Banco ter differentes applicações, cada uma terá sua secção e escriptu-  
 ração especial, devendo comtudo os snrs. subscriptores partilhar em geral dos inter-  
 esses geraes do Banco, e a direcção resolverá sempre todos os negocios (do Banco)  
 de commum accôrdo.

Porto 19 de Fevereiro de 1875.

Os INSTALLADORES,

Dr. Antonio Pinto Cardoso da Gama Porto.  
 Eduardo Ribeiro Mendes :  
 José Thomaz Pile :  
 Eduardo Lyon :  
 David Gonçalves Chaves Lisboa.

Agente em Braga — **JOÃO BAPTISTA LOPES.**

**PINHO DE RIGA E CANADA**

RUA DO SOUTO N.º 40.

**RICARDO MALHEIRO DIAS**

ENCARREGA-SE de qualquer encomenda por medição em pollegadas ou centi-  
 metros.

**OBJECTOS FORJADOS OU FUNDIDOS**

RUA DO SOUTO N.º 40.

**RICARDO MALHEIRO DIAS**

ENCARREGA-SE de qualquer encomenda  
 por amostras ou desenhos da fabrica  
 de fundição de Massarellos.

**VINHOS ENGARRAFADOS**

RUA DO SOUTO N.º 40.

**RICARDO MALHEIRO DIAS**

TOMA qualquer encomenda para uma  
 acreditada casa do Porto.

**PREGOS DE ARAME**

RUA DO SOUTO N.º 40.

**RICARDO MALHEIRO DIAS**

TOMA encomendas por amostras para  
 a acreditada fabrica de Lisboa de José  
 Schalck.

**CANOS DE GREZ E LOUÇAS**

RUA DO SOUTO N.º 40.

**RICARDO MALHEIRO DIAS**

ESPERA brevemente grande numero de  
 amostras pelas quaes toma ordens.

**POZOLANA**

RUA DO SOUTO N.º 40.

**RICARDO MALHEIRO DIAS**

RECEBE quaesquer encomendas, em-  
 bora pequenas.

RUA DO SOUTO N.º 40.

**RICARDO MALHEIRO DIAS**

TEM A VENDA:

MAGNIFICO bacalhau de Escossia.  
 Aço em barras.  
 Estanho inglez.  
 Arcos de ferro.  
 Folha de Flandres.  
 Chá Hysson e  
 Balões venezianos. (24)

**BANCO COMMERCIAL DE BRAGA**

Em virtude da deliberação da assemblea geral de 15 do corrente, que appro-  
 vou a proposta da direcção para a elevação do capital inicial de 600 a 1:000 con-  
 tos, fazendo-se para este fim uma 2.<sup>a</sup> emissão de 400 contos em 8:000 accões de  
 réis 50\$000 com o premio de 4\$500 réis por cada uma, a direcção, no sentido  
 e em conformidade com o disposto nos §§ 2.º e 3.º do artigo 4.º dos Estatutos, con-  
 vida os snrs. accionistas a declararem na thesouraria do Banco, ou na sua caixa fi-  
 lial do Porto, desde 15 até 25 de Março proximo futuro, se acceitam as accões da  
 2.<sup>a</sup> emissão que lhes couberem em proporção das que actualmente possuem, devo-  
 do no acto não só apresentar as accões que possuirem para se effectuar o rateio,  
 senão tambem verificar o pagamento do premio correspondente ás accões que accei-  
 tarem, e a 1.<sup>a</sup> entrada de 25 por cento, ou 12\$500 réis por acção.

A falta da dita declaração e pagamento no mesmo acto será considerada como  
 renuncia das accões correspondentes, as quaes ficam de conta do Banco para as col-  
 locar (nunca por premio inferior) quando e pela forma que a direcção julgar con-  
 veniente, d'accordo com o conselho fiscal, conforme foi resolvido pela mesma as-  
 semblea geral.

Braga 18 de Fevereiro de 1875.

Pelo Banco Commercial de Braga

Os DIRECTORES,

João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.

Manoel José da Costa Guimarães.

Luiz Antonio da Costa Braga.

(21)

RUA DO SOUTO N.º 14

**DEPOSITO DE**  
**PIANOS E MUZICAS**

E DAS MAIS ACREDITADAS SILENCIOSAS

**MACHINAS DE COZER**

DO FABRICANTE POLLACK SCHMDT & C.<sup>a</sup>, FILIAL DAS  
 CASAS DO PORTO E LISBOA DOS FORNECEDORES  
 DA CASA REAL COSTA CORREA & C.<sup>a</sup>

Ensino gratis.

Venda a dinheiro e a prestações mensaes.

Garantem-se por tempo illimitado.

Tambem se encontra á venda no mesmo estabelecimento — agulhas e  
 linhas cruas, algodões e retroz, ferros avulso para as ditas machinas e oleo.

(14)